

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

# SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA



TEMPORADA  
TEATRO SÉRGIO CARDOSO

JUNHO/2015

A São Paulo Companhia de Dança começou 2015 com muito movimento, sendo vista por mais de 45 mil pessoas nos cinco primeiros meses do ano, em suas diversas atividades:

De 21 de janeiro a 5 de fevereiro esteve em **Turnê pela Europa** passando por Luxemburgo (Luxemburgo), Alemanha (Friedrichshafen, Leverkusen, Bonn e Viersen) e França (Mortagne-Au-Perche).

## Água, cores, luz e atmosferas cintilantes

“O mais aclamado grupo de dança do Brasil, a São Paulo Companhia de Dança, entusiasmou o Forum Leverkusen. Foram coreografias brilhantes que a Companhia apresentou à plateia entusiasmada de todas as idades – havia também público profissional no grande salão. Afinal, a Bayer Kultur havia convidado a mais renomada companhia brasileira contemporânea, que existe há apenas 7 anos.”

**por Von Jan Sting | Leverkusener Anzeiger | Leverkusen - Alemanha | janeiro 2015**

## São Paulo Companhia de Dança

“A SPCD poderia também ser chamada de NDT (Nederlands Dans Theater) brasileira. Não só porque todos os coreógrafos do programa também trabalharam para o NDT, mas porque os bailarinos tem o mesmo nível elevado. Forsythe não escreveu a sua obra prima ‘In the Middle, Somewhat Elevated’, que a Companhia mostrou durante a sua apresentação, nem para o seu grupo de dança de Frankfurt, nem para a NDT, mas para a Ópera de Paris. Se houvesse um campeonato de grupos de bailarinos a SPCD poderia ocupar seu lugar no pódio como um grupo puramente brasileiro.”

**por Günter Pick | Tanznetz | Munique - Alemanha | fevereiro 2015**

## Uma dança cheia de contrastes

“A São Paulo Companhia de Dança promoveu no sábado passado na sala lotada da casa Conde de Zeppelin, em Friedrichshafen, uma noite de dança de alto gabarito. O público agradeceu com exclamações de entusiasmo e com aplausos sem fim aos dançarinos brasileiros, que o levaram para um mundo de graça, força, estética e poesia. (...) Depois desta noite, entende-se porque a São Paulo Companhia de Dança, sob a direção artística de Inês Bogéa, conquistou dentro de curtíssimo espaço de tempo um lugar especial no mundo da dança internacional.”

**por Claudia Worner | Friedrichshafen - Alemanha | janeiro 2015**



Esteve em **Circulação** pelo país, de fevereiro a junho, com espetáculos e/ou atividades educativas e de memória da dança, passando por duas cidades no Brasil (Joinville-SC e Caldas Novas-GO) e 16 no Estado de São Paulo (Barra Bonita, Bauru, Campinas, Cerquillo, Lençóis Paulista, Limeira, Mogi-Mirim, Pirassununga, Praia Grande, Jacareí, São João da Boa Vista, São Paulo, Ubatuba, Votuporanga, Piracicaba e Indaiatuba).

## **Virada Cultural em Indaiatuba tem diversas atrações nos palcos paralelos**

“A Virada Cultural Paulista em Indaiatuba está repleta de atrações e, além do palco principal, traz quatro palcos paralelos, dentre eles o do Centro Integrado de Apoio à Educação. É lá que a São Paulo Companhia de Dança apresenta três coreografias de seu repertório, entre elas, *Mamihlapinatapai*, coreografia que fala de desejos, encontros e desencontros”.

por **Camila Passetti** | **Catraca Livre** | **São Paulo - SP** | **maio 2015**

## **Obstáculos de amor explorados pela dança**

“A SPCD vai disponibilizar no espetáculo a audiodescrição, - descrição de detalhes da cena para pessoas com deficiência visual - além do aplicativo *Whatscine*, que transmite para smartphones e tablets, interpretação e subtítulo, permitindo às pessoas com deficiência entrar em contato com a dança.”

por **Eunice Gomes** | **Metrô Campinas** | **Campinas - SP** | **março 2015**

“Abrir o espetáculo da SPCD em Bauru nos rendeu frutos: fomos convidados pela Companhia Jair Moraes para dividir uma noite com eles. Além da experiência maravilhosa que todos nós vivemos nos três dias de ensaios, aulas e apresentações da São Paulo, tivemos ainda o privilégio de entrar em contato direto com os bailarinos, equipe e direção. Sou muito grato a toda equipe da SPCD.”

por **Sivaldo Camargo** | **Diretor artístico da Companhia Estável de Dança de Bauru** | **Bauru - SP** | **fevereiro 2015 (via e-mail)**



Pamela Valim, Lucas Axel e Yoshi Suzuki em *The Seasons*

Os programas **Educativo e de Pesquisa, Fomento e Formação de Profissionais** da SPCD dialogam com estudantes, professores, produtores, coreógrafos, técnicos e artistas para difundirem parte do ensino e aprendizado da dança no nosso país. E levam um pouco do dia-a-dia da São Paulo para o público em geral, democratizando a arte da dança no país.

## **Oficina Sérgio Buarque de Holanda recebe atividades gratuitas de dança**

“As atividades (oficina de dança e palestra) têm como objetivo possibilitar o entendimento do fazer da dança, além de preparar o público para os espetáculos que a São Paulo Companhia de Dança apresentará posteriormente nos dias 27 e 28 de fevereiro, no Centro de Convenções Jornalista Nelson Camargo, em Pirassununga.”

**por Elizandra Picolli | A Folha de São Carlos | São Carlos - SP | fevereiro 2015**



## **2º Ateliê se despede de Piracicaba**

“O 2º Ateliê Internacional São Paulo Companhia de Dança encerrou as atividades na noite de sábado. Durante cinco dias, participantes de 57 cidades e 12 estados brasileiros, sendo 136 bailarinos, seis jornalistas, 16 fotógrafos, 31 professores ouvintes, um palestrante e 16 professores convidados - entre eles, oito coreógrafos - tiveram a experiência de ensinar, trocar conhecimentos e vivenciar a dança em suas mais diversas vertentes, além de participar dos processos coreográficos.”

**por Jéssica Souza | Jornal de Piracicaba | Piracicaba - SP | abril 2015**



A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a SPCD criou a série de documentários **Figuras da Dança**, que aborda a carreira de grandes personalidades da dança do Brasil, e a série *Canteiro de Obras* que revela um pouco dos bastidores da Companhia. Você pode conhecer essas histórias da nossa dança nos canais Curta! e Arte 1. A São Paulo também publica livros de ensaios que ao mesmo tempo refletem sobre particularidades da arte da São Paulo Companhia de Dança e sobre aspectos universais da arte da dança.

## Bailarinos consagrados são destaque em Joinville

“Em 2015, o projeto Dança em Foco em parceria com a São Paulo Companhia de Dança traz pela primeira vez a Santa Catarina o *Figuras da Dança*. Uma atividade sistemática de registro da memória da dança que permite ao público conhecer com detalhes, através da exibição de documentários, painéis iconográficos, expositores com livros a trajetória de artistas consagrados da dança nacional.”

**por Rogério Gissel | Gazeta de Joinville | Joinville - SC | março 2015**

## A estrela e os bailarinos da São Paulo

“Ampliar os espaços de reflexão sobre a dança e ampliar a plateia, este são alguns dos objetivos da São Paulo Companhia de Dança. Também, por isso, é mantida a maravilhosa série *Figuras da Dança*, composta por documentários produzidos a partir de um minucioso trabalho de pesquisa.”

**por Fernanda Cirenza | Revista Brasileiros | São Paulo - SP | março 2015**

### Figuras da Dança



### Canteiro de Obras



### Livros de Ensaios e Fotos



De janeiro a junho, a Companhia participou de uma residência no **Museu Dançante**, uma parceria do MAM (Museu de Arte Moderna) com a SPCD, para a qual foram criadas duas coreografias: *Coreogravity*, de Clébio Oliveira; e *Sonho de Valsa*, de Rafael Gomes. As obras dialogaram com o tema da exposição – *Gravidade, Desequilíbrio e Flutuação*. Os bailarinos participaram de performances na Grande Sala, interagindo com as obras da exposição e convidando o público a experimentar uma nova maneira de perceber seu corpo e habitaram a sala Paulo Figueiredo com ensaios abertos e performances.

## Museu convida público para dançar com obras do acervo

“No lugar do aviso ‘não toque nas obras’, o convite é para dançar com elas. É essa a proposta que os curadores da Mostra Museu Dançante - Inês Bogéa (SPCD) e Felipe Chaimovich (MAM) – em São Paulo, oferecem ao público. Além de dançarem entre as obras, estimulando a participação do público, os bailarinos da SPCD farão ensaios abertos das performances.”

**por Iara Biderman | Folha de S.Paulo | São Paulo - SP | janeiro 2015**

## SPCD faz residência no MAM

“A sinergia entre dança e arte visual parece ter começado antes mesmo do início da Mostra.”

**por Murilo Bonfim | O Estado de S. Paulo | São Paulo - SP | janeiro 2015**

## Obras em movimento

“Além de improvisações e performances por entre as obras na grande sala, a Companhia terá um espaço fixo na sala Paulo Figueiredo, onde os coreógrafos Rafael Gomes e Clébio Oliveira vão direcionar os bailarinos. Quem visitar o museu durante o período vai poder conferir os dois em ação, conduzindo processos de criação e ensaios às vistas do público, que vai poder interferir na obra enquanto ela está sendo gestada.”

**por Amanda Queirós | Metro | São Paulo - SP | janeiro 2015**

Cena de *Coreogravity*



As **Temporadas da SPCD no Teatro Sérgio Cardoso** contam, desde 2013, com um programa de assinaturas, que promovem a aproximação dos espectadores ao universo da Companhia. Além de escolherem antecipadamente o seu assento, o dia da apresentação e de pagarem um valor inferior comparado aos ingressos avulsos, os assinantes também recebem descontos em estacionamento da região e podem assistir a um ensaio na sede da Companhia, conhecendo parte dos bastidores e do dia-a-dia dos bailarinos. Na visita, também recebem um kit com materiais da São Paulo. Desde a criação deste programa a Companhia contou com mais de 2.200 assinantes.

“Acompanho o trabalho da SPCD e sou assinante desde a primeira temporada. A proposta da Companhia é cativante e inovadora e se por um lado ela se propõe a levar a dança para um público grande e variado; por outro, se preocupa em trazer o público para perto, abrindo suas portas para bate-papos antes dos espetáculos, visitas abertas aos assinantes, palestras e oficinas de dança. Outro fator importantíssimo é a escolha do repertório: do balé clássico à dança contemporânea. Vou continuar assinando todas as temporadas. Parabéns!”

**por Adriana Picarelli | assinante SPCD em visita à sede da Companhia | agosto 2014**



Thamiris Prata

“Acompanhar os ensaios de obras que ainda nem chegaram ao palco foi uma experiência incrível! Vi toda a dedicação dos bailarinos e da equipe para que tudo crie vida. Toda a sua explicação sobre Formação de Plateia me deixou ainda mais fascinado. Parabéns pelo trabalho incomparável. É um orgulho pra nós brasileiros sabermos que um trabalho tão meticuloso e de tamanha importância seja feito por uma companhia genuinamente brasileira. É o tipo de aplicação de verba pública que tem o retorno que nós, brasileiros, esperamos.”

**por Samir Haddad Habib | assinante SPCD em visita à sede da Companhia | São Paulo - SP | agosto 2014**



Luiza Yuk e André Grippi em *Indigo Rose*

Após intensa agenda de temporada na Europa, espetáculos no interior do Estado e a realização da 2ª edição do Ateliê Internacional São Paulo Companhia de Dança, a SPCD dá início a sua Temporada 2015 no Teatro Sérgio Cardoso, oferecendo um programa repleto de criações e remontagens de grandes nomes da dança, além de peças de sucesso que compõem o diversificado repertório da Companhia.

Para junho, a Companhia reservou as estreias de *Indigo Rose*, terceira remontagem do coreógrafo checo Jirí Kylián a compor seu repertório; e *Litoral*, obra criada especialmente pelo argentino Maurício Wainrot, diretor do Ballet Contemporâneo del Teatro San Martín. Além das estreias, o público terá a oportunidade de conferir *La Sylphide*, balé romântico revisitado pelo coreógrafo argentino Mario Galizzi, *Petite Mort* e *Sechs Tänze*, ambas de Kylián; *Mamihlapinatapai*, de Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo Castro; e *GEN*, de Cassi Abranches.

A São Paulo Companhia de Dança, em movimento contínuo, leva a linguagem a muitos lugares, de formas variadas: promovendo a formação de plateia, fortalecendo programas educativos, realizando trabalho de pesquisa e documentação, implantando recursos de acessibilidade comunicacional. Neste trânsito de ideias, movimentos e singularidades, amplia o acesso da população à criação artística, uma das missões institucionais da Secretaria.

Sejam bem-vindos e ótimo espetáculo a todos!

**Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo**



**PROGRAMA 1**

A musicalidade dos gestos	13
<i>Indigo Rose</i>	16
Currículos dos criadores	18
Conversa com o criador	19
<i>Petite Mort</i>	20
<i>Birth-Day</i>	21
<i>Sechs Tänze</i>	22

**PROGRAMA 2**

Arquiteturas do movimento	25
<i>Mamihlapinatapai</i>	26
<i>GEN</i>	28
<i>Litoral</i>	30
Currículos dos criadores	32
Conversa com o criador	33

**PROGRAMA 3**

Um conto de fadas do balé	35
<i>La Sylphide</i>	38
Cenas de <i>La Sylphide</i>	41
Agenda	46
Expediente	48



## PROGRAMA 1

DE 4 A 7 DE JUNHO

NOITE KYLIÁN

INDIGO ROSE

PETITE MORT

BIRTH-DAY\*

SECHS TÄNZE

Morgana Cappellari e Lucas Valente em *Indigo Rose*

\*VÍDEO EXIBIDO SOMENTE NESTA TEMPORADA

## A musicalidade dos gestos

por Inês Bogéa

O programa desta noite reúne três obras de diferentes fases da carreira do coreógrafo checo Jirí Kylián: estaremos *Indigo Rose* (1998) e dançaremos *Petite Mort* (1991) e *Sechs Tänze* (1986). Kylián é um grande artista da dança e sua trajetória está associada ao Netherlands Dans Theater, que dirigiu por 23 anos e para quem criou obras de alcance internacional.

*Indigo Rose* mostra a versatilidade de movimentação de Kylián numa dança marcada pelos contrastes: movimentos rápidos e acentuados, líricos e amplos; jogo de sombras e luzes; equilíbrio e desequilíbrio, proximidade e distância. A obra inicia com a música contemporânea de Robert Ashley (1930-2014); segue para a barroca do francês François Couperin (1668-1733), passa pela sonoridade dissonante de John Cage (1921-1992), e termina com a composição barroca de Johann Sebastian Bach (1685-1750). Os movimentos vão de atléticos a maleáveis, de intensos e rápidos a suspensos e densos.

A obra é dividida em quatro partes dialogando com as diferentes músicas. Na primeira, a velocidade dos gestos, os movimentos suaves dos torsos e angulares dos braços, trazem para a cena a sensação de urgência e da beleza da dança. A segunda parte é permeada de duetos, rememorando *Petite Mort* e a maestria de Kylián nos duos. Na terceira, o cenário divide o palco ao meio com uma “grande vela”, que escorre em diagonal por um cabo de aço na cena, modificando a sensação de quem vê; cria imagens e provoca novos olhares para esta dança. A quarta, projeta imagens dos rostos dos bailarinos com diversas expressões, joga com as sensações de proximidade e distância entre o público e os artistas e suspende a dança no tempo.

Para Kylián, a música, em grande medida, aponta o caminho e dá forma às suas criações. Em *Petite Mort*, duas melodias de Mozart servem de trilha: o *Concerto para Piano em Lá Maior, KV 488* (“Adagio”), e o *Concerto para Piano em Sol Maior, KV 467* (“Andante”). A coreografia lê a música. Cada mudança na melodia tem um equivalente coreográfico. O mesmo se dá em *Sechs Tänze*: o coreógrafo se vale acima de tudo de *Sechs Deutsche Tänze, KV 571*, criada em 1789, ano de início da Revolução Francesa, para dar forma e traçar o caminho desta obra. Cada mudança na composição tem um equivalente

coreográfico. Tanto a musicalidade dos gestos, quanto o entendimento preciso e intenso das mecânicas corporais - e uma correspondente reflexão sobre as relações humanas - são marcas de toda a obra desse artista.

Em *Petite Mort* um corpo desliza pelo outro, funde-se com ele e surge do outro lado, em movimento contínuo. A coreografia foi criada para o Festival de Salzburgo, nas comemorações do segundo centenário da morte de Mozart (1756-1791).

O cenário é mínimo, os figurinos também. Nesse contexto, qualquer intervenção tem enorme efeito. É o caso da passagem de um tecido, carregado pelos homens, encobrendo a entrada e saída das mulheres. Ou do uso dos corpos como cenário. Ou dos fólhos: falsos vestidos setecentistas, de madeira, que se movem com ou sem as bailarinas. Ou ainda, do florete que, no início, está equilibrado na ponta do dedo de cada um dos rapazes enquanto estes, na penumbra no fundo do palco, caminham de costas para o público e de frente para as mulheres. Uma dança sensual, suave e forte. A música de Mozart não tem nenhuma ironia e canta o que está por dentro, quando os corpos estão morrendo uns com os outros.

Entre *Petite Mort* e *Sechs Tänze* temos a exibição do trecho *The Kitchen Scene* do filme *Birth-Day*, originalmente criado para o NDT III. Com humor o coreógrafo traz para a cena uma situação cotidiana levada ao extremo.

Em *Sechs Tänze*, Kylián se inspira nos costumes da época da criação da música composta por Mozart para fazer uma crítica bem-humorada aos costumes sociais de fins do século XVIII, em transformação propulsionada pela Revolução Francesa. Seis "quadros" abordam humoristicamente a corte aristocrática da época, com seus empoeirados costumes e batalhas dos sexos. Podemos ver na cena a troca dos papéis entre homens e mulheres, seja nos movimentos dos bailarinos, seja nos figurinos. Nessa peça, em particular, a cena é marcada por ambiguidades quase cômicas da vida e da morte, da alegria e da tristeza, do erotismo e da agressão.



Ammanda Rosa e Diego de Paula em *Petite Mort*



Foto: Willian Aguiar

Luiza Yuk e André Grippi em *Indigo Rose*

# Indigo Rose (1998)

**Coreografia e cenografia:** Jirí Kylián

**Assistente de coreografia:** Amos Ben-Tal

**Músicas:** Robert Ashley, *Factory Preset*; François Couperin, *Plainte des Memes*; John Cage, *Três Danças para Dois Pianos Preparados: Dança no. 1*; J.S.Bach, *O Cravo Bem Temperado: Fuga no. 8 em mí menor*

**Figurinos:** Joke Visser

**Confecção de figurinos:** Ateliê Judite Lima

**Desenho de luz (original):** Michael Simon | **Desenho de luz (novo):** Kees Tjebbes (NDT II, 2005)

**Estreia mundial:** 1998, Lucent Danstheater, Haia, Holanda

**Estreia pela SPCD:** 2015, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo, Brasil

**Elenco:** Ammanda Rosa, Letícia Martins, Luiza Yuk, Morgana Cappellari, André Grippi, Lucas Axel, Lucas Valente, Nielson Souza, Yoshi Suzuki

Em *Indigo Rose*, o coreógrafo explora a vivacidade dos intérpretes para criar uma peça sobre a transição da juventude e das relações humanas. “É uma obra para jovens em que a vivacidade e a técnica estão em evidência. Esta coreografia apresenta movimentos rápidos e ao mesmo tempo líricos, que mostram o modo como os jovens se relacionam com a vida, com a morte, com a sociedade. A cortina de seda branca que corta a cena é a vela de um barco que nos questiona: Qual o nosso próximo destino? Quem a gente deixou para trás?” fala Kylián. Amos Ben-Tal assistente de coreografia de Kylián, busca “ajudar aos bailarinos a encontrarem a intenção do movimento, de onde ele vem, para onde vai, assim cada um encontra sua forma de dançar. Quando Kylián coreografou esta peça, queria que fôssemos únicos em cena”.

“Coreografias assinadas pelos mais renomados artistas da dança jamais estão acessíveis a companhias de calibre duvidoso. Portanto, a autorização para montar uma obra de Balanchine ou Jirí Kylián, significa mais que o selo de qualidade que os patrimônios artísticos já possuem. Também sinaliza o quilate de quem se propõem a ombrear com eles.”

**por Miguel Anunciação | Hoje em Dia | Belo Horizonte - MG | 2012**

## CURRÍCULO DOS CRIADORES



**COREOGRAFIA | Jirí Kylián** é um dos grandes nomes da dança mundial. Seu estilo é marcado pelo rigor e tem como fundamento a técnica clássica revisitada de maneira contemporânea. Foi diretor artístico do Netherlands Dance Theater (NDT), em Haia, Holanda, por mais de 20 anos. Nesse período, criou mais de 70 obras. Atualmente tem coreografias encenadas por diversas companhias do mundo.



**ASSISTENTE DE COREOGRAFIA | Amos Ben-Tal** dançou por nove anos no NDT, e estreou como coreógrafo, em 2005. Foi um dos cofundadores do *OFFprojects*, coletivo de ex-bailarinos do NDT e do Batsheva Ensemble. Além de compor a trilha das suas coreografias, é guitarrista e vocalista.



**FIGURINO | Joke Visser** nasceu na Holanda e, em 1987, foi contratada pelo NDT, desenhando figurinos para as obras de Jirí Kylián, e para coreógrafos convidados pela companhia. Também executou trabalhos para a Fundação de Ópera Holandesa e para o Ballet Nacional Holandês.



**DESENHO DE LUZ (ORIGINAL) | Michael Simon** é designer de luz, cenógrafo e dirigiu apresentações de balé, óperas e peças teatrais. É conhecido pela parceria com renomados coreógrafos, entre eles, Heiner Goebbels, Christof Nel, William Forsythe e Jirí Kylián, com quem trabalha desde 1987.



**DESENHO DE LUZ (NOVO) | Kees Tjebbes** depois de terminar seus estudos na Academia de Artes de Bruxelas passou a trabalhar como iluminador. Em 2000, Kylián lhe pediu para criar o desenho de luz de *Click-pause-Silence* e desde então, tem colaborado em várias montagens do coreógrafo.

## CONVERSA COM O CRIADOR

### TRIPLE BILL

É maravilhoso quando uma Companhia se propõe a fazer uma noite com as obras de um único artista. São obras distintas que ganham singularidade na minha assinatura. Podemos dividir esse programa em duas partes: a primeira com *Indigo Rose*, que é jovem, com cor, quebra de músicas, movimentos rápidos; e a segunda com *Petite Mort* e *Sechs Tänze*, que integram meu programa *Black & White* que nos mostram a vida e a morte, e que deixam o espectador colorir a cena.

### INDIGO ROSE

Essa obra foi criada para jovens bailarinos. Quando um jovem decide ser bailarino ele tem duas ideias de dança, a da época da escola, quando ele idealiza a sua carreira, e quando se torna profissional e é invadido por desilusões. Essa peça retoma o sentimento desta transição, e ao mesmo tempo revela sua busca pelo inatingível. Não existe uma rosa azul (indigo rose). Azul será azul, e rosa será rosa. E inspirado num poema chamado *A Vela*, do russo Mikhail Lermontov, coloquei essa vela na cena, mostrando as sombras, que as vezes somos maiores ou menores do que pensamos. O poema questiona o que deixamos para trás e qual o nosso próximo destino.

### DIÁLOGO MUSICAL

Quando criei *Indigo Rose* escolhi quatro grandes nomes que me permitissem diferentes possibilidades de movimentos, e também proporcionassem aos bailarinos diferentes expressões. Em *Petite Mort* e *Sechs Tänze* eu uso Mozart. Sou feliz quando uso as músicas dele.

### AMOR E MORTE

A vida está no espaço do entre o amor e a morte. *Petite Mort* é esse encontro sublime do orgasmo da mulher. É tudo frágil, contorcido, delicado. Em *Sechs Tänze* a questão da vida e morte também está presente, mas com ironia. A vida nos coloca máscaras muitas vezes para fingir quem somos e em outras para fazermos o que não teríamos coragem. A fantasia nos protege. Isso pode ser visto em *The Kitchen Scene*, trecho do *Birth-Day* que será exibido, e mostra que no nosso aniversário temos um ano a menos para viver. Fizemos para ser divertido, é como ganhar um presente.

### A DANÇA

Ficar sem coreografar é a minha morte. Com o passar do tempo a nossa relação com a dança muda, quando somos jovens o que vale é a fisicalidade, depois vem a expressão, a maturidade. Eu preciso da dança para viver.

# Petite Mort (1991)

**Coreografia:** Jirí Kylián

**Assistente de coreografia:** Patrick Delcroix

**Música:** Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791); *Concerto para Piano em Lá Maior KV 488* (Adagio) e *Concerto para Piano em Sol Maior KV 467* (Andante)

**Remontagem:** Patrick Delcroix, Amos Ben-Tal

**Cenografia:** Jirí Kylián

**Desenho de figurino:** Joke Visser

**Desenho de luz:** Jirí Kylián (concepção), Joop Caboort (realização)

**Supervisão técnica de luz e palco:** Kees Tjebbes

**Estreia mundial:** 1991, Salzburgo, Áustria

**Estreia pela SPCD:** 2013, Teatro Alfa, São Paulo, Brasil

**Elenco:** Ammanda Rosa ou Letícia Martins, Michelle Molina ou Roberta Bussoni, Thamiris Prata ou Ana Roberta Teixeira, Renata Alencar ou Luiza Yuk, Morgana Cappellari ou Pamela Valim, Ana Paula Camargo ou Aline Campos, Diego de Paula ou Nielson Souza, Yoshi Suzuki ou Daniel Reça, Geivison Moreira ou Leony Boni, André Grippi ou Rodolfo Saraiva, Joca Antunes ou Lucas Axel, Lucas Valente ou Bruno Veloso

Sobre dois concertos de Mozart para piano, a obra tem como tema principal o prazer e a duração desse momento, no qual somos lembrados de que a vida é relativamente curta e que a morte nunca está longe de nós; nesta peça bailarinos interagem com floretes enquanto a morte espreita a vida. “Uma morte sempre acompanha a nossa vida, às vezes ela é pequena, às vezes grande. Mas é a companheira fiel que temos desde que nascemos, até o fim”, fala Kylián.



“E mais uma vez a Companhia sucede a arte, sem narrativas ou metáforas, desenvolvendo uma produção baseada apenas no repertório dos movimentos e uma forte presença dos bailarinos. Eles sempre estão à procura da imagem perfeita. Os aplausos são garantidos.”

**por Thomas Linden | Rolnifche Rundfchau |  
Colônia, Alemanha | julho, 2014**

# Birth-Day (2001)

**Coreografia, cenário e desenho de luz:** Jirí Kylián

**Estreia:** 2001, Nederlands Dans Theater (NDT III), Hebbel Theater, Berlim (Alemanha) |  
Coprodução Hebbel Theater Berlin

**Gravação para televisão:** VR 2004, Lataster & Films, Arthaus Musik com direção de Petra Lataster Czich & Peter Lataster

**Música do trecho apresentado pela SPCD:** W.A. Mozart abertura de *As bodas de Fígaro KV 492*

**Figurino:** Joke Visser | **Registro do vídeo:** Peter Lataster

**Assistente de coreografia:** Egon Madsen

**Elenco desta cena:** Sabine Kupferberg e Gérard Lemaître

O trecho de *Birth-Day* que será apresentado especialmente nesta temporada é *The Kitchen Scene* (Cena da Cozinha). Nele, dois foliões se encontram para preparar a massa de um bolo de aniversário. Embalados pela abertura de *As bodas de Fígaro KV 492* (1786), os bailarinos transformam gestos simples: um espirro, o cortar da massa e o quebrar dos ovos em movimentos cômicos e caricatos. O senso de humor de Kylián é percebido nesta obra, cuja tragédia se esconde por de trás da graça. “Desde muito jovem, penso que nossa certidão de nascimento é realmente a nossa sentença de morte”, fala o coreógrafo. “Mozart, cuja música escolhi para esta produção, é o maior exemplo de alguém cujo tempo entre o nascimento e a morte foi dolorosamente limitado, mas que, no entanto, viveu intensamente.”



Cena de *Petite Mort*

# Sechs Tänze (1986)

**Concepção, coreografia, cenografia e figurinos:** Jirí Kylián

**Música:** *Sechs Deutsche Tänze KV 571*, de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

**Remontagem:** Patrick Delcroix, Amos Ben-Tal

**Desenho de luz:** Joop Caboort

**Adaptação técnica:** Erick van Houten

**Execução de cenário e figurinos:** Fábio Brando (FCR Produções Artísticas)

**Estreia mundial:** 1986, Nederlands Dans Theater, Amsterdã, Países Baixos

**Estreia pela SPCD:** 2010, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo, Brasil

**Elenco:** Artemis Bastos ou Morgana Cappellari, Letícia Martins ou Ammanda Rosa, Roberta Bussoni ou Andressa Ribeiro, Pamela Valim ou Michelle Molina, Rodolfo Saraiva ou André Grippi, Bruno Veloso ou Lúcio Kalbusch, Leony Boni ou Diego de Paula, Igor Renato ou Yoshi Suzuki | Mega stars: Luiza Yuk, Larissa Lins, Diego de Paula ou Milton Coatti, Rafael Gomes, Lucas Axel ou Leony Boni

*Sechs Tänze* é um trabalho que une dança e humor. Nas palavras de Kylián: “A música de Mozart foi o principal elemento para a criação da coreografia. E ela é mais rápida do que a dança. Para dançar esta obra é preciso ser veloz e colocar uma máscara. É como ser e não ser você em determinados momentos. É como ser manipulado hoje, amanhã e ontem.” A SPCD foi a primeira companhia no Brasil a dançar uma obra do coreógrafo.



“Prática comum na dança clássica, a remontagem de espetáculos exige rigor e precisão. Raros são os projetos deste modelo no país que adaptam as obras com responsabilidade e imprimem, ao mesmo tempo, sua identidade. Este é o caso da São Paulo Companhia de Dança, projeto criado pelo Governo do Estado em 2008, que se firmou como uma companhia de repertório. O desafio de ser a primeira companhia brasileira a montar uma obra do checo Jirí Kylián superou a expectativa do público”.

**por Elisa Parente | O Povo | Fortaleza – CE | 2010**



Michelle Molina em *Sechs Tänze*

# PROGRAMA 2

DE 11 A 14 DE JUNHO  
MAMIHLAPINATAPAI  
GEN  
LITORAL



Pamela Valim, Renata Alencar  
e Thamiris Prata em *Litoral*

## Arquiteturas do movimento

por Inês Bogéa

Esse programa reúne três obras criadas para a São Paulo: *Mamilahpinatapai*, de Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro; *GEN*, de Cassi Abranches; e *Litoral*, do argentino Maurício Wainrot. As peças destacam acentos de culturas próximas e distintas e modos de perceber o mundo hoje a partir do olhar de cada um desses criadores.

Nas danças e nas músicas escolhidas há um intercâmbio interessante entre as artes dos dois países. As trilhas usadas por Mesquita são latinas, compostas por Silvio Rodrigues, Rodrigo Leão, Cris Scabello e a brasileira *As Rosas Não Falam*, de Cartola. Wainrot escolheu músicas dos argentinos Raul Barboza e Pedro de Cervi, cujos ritmos regionais têm ressonância em sonoridades do sul do Brasil. Já a trilha de Cassi foi criada especialmente para essa coreografia por Marcelo Jeneci e José Nigro, dois artistas contemporâneos, que se valem dos acentos da música do nordeste do país.

*Mamilahpinatapai* é uma dança a dois, da descoberta, da sensibilidade, da escuta e da entrega. Tatear das mãos, pés sobre pés, olhares que se cruzam no reconhecimento do espaço e do outro. O ritmo se constrói pouco a pouco embalado pelas canções. Mesquita se vale das bases da dança de salão para criar uma linguagem própria. Durante a obra, dividimos com os bailarinos a intimidade de uma dança a dois.

Em *GEN* - um ritual de passagem de bailarina para coreógrafa - Cassi reverencia e se vale dos impulsos dos movimentos criados por Rodrigo Pederneiras e incorporados ao seu gesto durante os anos de convívio no Grupo Corpo. A partir desse DNA, busca novos caminhos e traz para cena uma singularidade que surge com a força dos gestos, divididos em mil acentos, com dinâmicas contrastantes entre a suavidade e a explosão, entre a malemolência e a precisão.

*Litoral* é uma dança fluída na qual podemos ver as características de cada bailarino, seja no conjunto, seja em solos, duos ou trios. Wainrot trabalha a dança contemporânea e se deixa levar pelos impulsos e acentos da música, além das características regionais presentes na trilha. A obra alterna momentos festivos e misteriosos. As mulheres fazem uma dança sensual e retorcida, girando com os troncos inclinados e os braços suspensos, criando redemoinhos em cena em contraponto à movimentação energética, virtuosa e também sinuosa dos homens.

Nos encontros com diferentes artistas, no trânsito de ideias e na construção de distintas arquiteturas do movimento, construímos nossa identidade.

# Mamihlapinatapai (2012)

**Coreografia:** Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro

**Músicas:** Marina de La Riva (*Te Amaré Y Después* composição de Silvio Rodrigues); Rodrigo Leão (*No Se Nada*); Cris Scabello (*tema final*); Cartola, Grupo Planetangos (*As Rosas Não Falam*)

**Figurinos:** Cláudia Schapira

**Iluminação:** Joyce Drummond

**Estreia mundial:** 2012, Teatro Geo, São Paulo

**Elencos:** Andressa Ribeiro ou Ana Roberta Teixeira, Letícia Martins ou Thamiris Prata, Renée Weinstrof ou Beatriz Hack, Roberta Bussoni ou Pamela Valim, André Grippi ou Lucas Valente, Bruno Veloso ou Geivison Moreira, Leony Boni ou Lúcio Kalbusch, Rodolfo Saraiva ou Vinícius Vieira

*Mamihlapinatapai* trata da relação de desejo entre homem e mulher. Um olhar compartilhado por duas pessoas, cada uma desejando que a outra tome uma iniciativa para que algo aconteça, porém, nenhuma delas age. Este é o significado de *Mamihlapinatapai*, palavra indígena originária da língua yaghan, de uma tribo da Terra do Fogo. O coreógrafo Jomar Mesquita utilizou elementos desconstruídos da dança de salão para criar a peça.



“O que mais dizer sobre este espetáculo notável? É verdade que sempre existe uma possibilidade de alcançar um nível mais alto e podemos presumir que após outro ano de trabalho, desde já, devemos afirmar que, além da companhia de dança do Estado de São Paulo, não existe, provavelmente, outra no Brasil que seja melhor vitrine ao mesmo tempo da dança clássica e da dança contemporânea.”

**por Roland Clauzet | Revista La Danse, França | janeiro, 2014**



Leticia Martins e André Grippi em *Mamihlapinatapai*



Tuiza Yuk e Lucas Valente em GEN

# GEN (2014)

**Coreografia:** Cassi Abranches

**Trilha original:** Marcelo Jeneci e Zé Nigro

**Figurinos:** Janaína Castro

**Iluminação:** Gabriel Pederneiras

**Assistente de coreografia:** Ana Paula Cançado

**Estreia mundial:** 2014, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo

**Elenco:** Aline Campos, Letícia Martins, Luiza Yuk, Michelle Molina, Morgana Cappellari ou Ana Paula Camargo, Pamela Valim ou Ammanda Rosa, Renata Alencar ou Artemis Bastos, Diego de Paula, Joca Antunes, Lucas Axel, Lucas Valente, Nielson Souza, Rafael Gomes, Yoshi Suzuki

Respondendo a estrutura musical, Cassi Abranches parte de memórias corporais para criar *GEN*. “A obra marca a minha saída dos palcos para ser coreógrafa. Ainda tenho referências físicas do que eu vivi no Grupo Corpo, mas procuro a minha linguagem em cada criação. Convidei para o processo criativo pessoas da minha geração para começarmos um novo tempo. É início, começo, recomeço”, revela a coreógrafa.



“Inovar sempre, esse é o lema da SPCD, apresentando um repertório vasto que abrange desde a dança clássica até coreografias contemporâneas, sempre harmonizando as coreografias no palco.”  
**por Ali Hassan Ayache | Blog Ópera & Ballet | São Paulo - SP | agosto de 2014**

# Litoral (2015)

**Coreógrafo:** Maurício Wainrot

**Músicas:** *La Tierra Sin Mal*, de Raul Barboza; *La Voz del Viento*, de Mario del Pilar; *Nogoyá*, de Raul Barboza e Minino Garay; *El Duende de la Siesta*; *Los Saltos de Guayrá*; *San Baltazar*; de Mario del Pilar; *Lágrimas de Curuzú*, de Raul Barboza; *La Vestido Celeste*, de Pedro de Cervi. Todas as músicas são interpretadas por Raul Barboza.

**Assistente de coreografia:** Laura Marin

**Figurinos:** Graciela Galán

**Execução de figurinos:** Edmeia Evaristo e equipe

**Luz:** Domingos Quintiliano

**Elenco:** Ammanda Rosa ou Ana Roberta Teixeira, Larissa Lins ou Isabela Maylart, Michelle Molina, Morgana Cappellari, Pamela Valim, Renata Alencar ou Danyla Bezerra, Thamiris Prata ou Ana Paula Camargo, Daniel Reça ou Igor Renato, Diego de Paula, Geivison Moreira ou André Grippi, Lucas Axel, Nielson Souza, Vinícius Vieira, Yoshi Suzuki

Em *Litoral*, o coreógrafo se inspira nas músicas que apresentam ritmos regionais argentinos com ressonância em músicas do sul do Brasil. O elenco se alterna em duos, trios e conjuntos com uma movimentação ondulada. “Litoral é uma região de grandes rios na Argentina formada pelas províncias de Santa Fé, Misiones, Formosa, Entre Ríos, Corrientes e Chaco. As bordas desses rios - que chamamos de *Litoral* - se encontram e sofrem influências de diferentes lugares”, fala Wainrot.



“A São Paulo Companhia de Dança prova de maneira maravilhosa como o balé moderno pode ser versátil. Além disso, consegue mostrar em cada peça, para um público absolutamente encantado, sua vitalidade, energia e fogo.”

por Stephanie Torloxten | NGZ | Neuss, Alemanha | março, 2012



Morgana Cappellari e Diego de Paula em *Litoral*

## CURRÍCULO DOS CRIADORES



**COREOGRAFIA | Mauricio Wainrot** é diretor do Ballet Contemporâneo del Teatro San Martín (Argentina). Atuou como coreógrafo do Royal Ballet de Flandes (Bélgica) entre 1991 e 2004. Dançou como primeiro bailarino convidado em companhias como Royal Winnipeg Ballet (Canadá), Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (Brasil) e Ballet Nacional de Caracas (Venezuela).



**ASSISTENTE DE COREOGRAFIA | Laura Marin** é bailarina e ensaiadora. Dançou em diversas companhias na Europa. Em 1998, fundou com Robert Poole a Companhia de Ballet de Linz (Áustria). De 2005 a 2010 foi docente no Conservatório de Valência (Espanha) e em 2010 regressou à Argentina, para o Ballet Contemporâneo del Teatro San Martín.



**FIGURINO | Graciela Galán** é cenógrafa e figurinista argentina. Trabalha regularmente com projetos do Teatro Colón (Argentina) e da Opera Bastille (França). Recebeu diversos prêmios, entre os quais destacam-se o Florencio Sánchez por *Fiel* (1998, Uruguai); e prêmio Condor de Prata por *El Mural* (2011, Argentina).



**LUZ | Domingos Quintiliano** é designer de luz, iluminador e ator. Iniciou sua carreira em 1984, no Centro de Pesquisa Teatral do diretor Antunes Filho. No ano seguinte, passou a trabalhar com o Grupo Boi Voador, dirigido por Ulysses Cruz, tornando-se o iluminador oficial da companhia e colaborador frequente desse diretor, com quem dividiu prêmios como Molière e Sharp de Teatro.

## CONVERSA COM O CRIADOR

### IDEIA DA COREOGRAFIA

Há muito tempo investigo a música folclórica, vinda de diferentes culturas do mundo. Pensei em fazer uma travessia pelo ritmo argentino, colhendo a sonoridade de cada região. Graças a Graciela Galán, minha figurinista, conheci a música de Raul Barbosa, compositor do noroeste argentino que transforma os ritmos relacionando suas semelhanças e peculiaridades. As músicas mesclam ritmos do sul do Brasil com a música folclórica tradicional de Misiones (cidade do nordeste da Argentina), que é muito sensual e dramática. Os movimentos dos pássaros, as cataratas, a selva e os ruídos provenientes desta região, chamada de Litoral, me inspiraram na criação desta obra.

### PROCESSO

Sempre parto de uma música para contar uma história, e vou pesquisando até encontrar a ideal. Eu tinha 20 músicas e precisava escolher sete! É uma tarefa difícil, mas eu me divirto muito fazendo isso. Criei uma intimidade com os bailarinos o que permitiu que eles se soltassem. Eles têm que dançar, preciso fazer isso com eles. Depois, o momento é de lapidar.

### FIGURINO

Graciela Galán é uma figurinista com quem trabalho há muitos anos e não pensei duas vezes em chamá-la quando surgiu este projeto com a SPCD. Ela conhecia a música que eu queria trabalhar e, conseqüentemente, tinha uma ideia mais clara do que fazer. A ideia foi utilizar uma saia e um top para as bailarinas para trazer um corpo mais sensual, com um degradê de tinturas que quando se abrem dão a imagem de diferentes flores em movimento. Os rapazes usam uma calça como se estivessem brotando da terra.



# PROGRAMA 3

DE 20 A 28 DE JUNHO  
LA SYLPHIDE



# Um conto de fadas do balé

por Inês Bogéa

*La Sylphide* é um conto de fadas para todas as idades. Ele marca o início da história do balé clássico romântico, no qual a dupla aparição feminina – sensual e etérea – simboliza a dualidade do corpo e do espírito.

A obra, criada por Mario Galizzi para a São Paulo Companhia de Dança, parte do original do dinamarquês August Bournonville (1805-1879), composto em 1836 para o Ballet Real da Dinamarca<sup>1</sup>, depois que Bournonville assistiu à versão de 1832 de Filippo Taglioni (1777-1871) para o Ballet de l'Opéra de Paris<sup>2</sup>. A coreografia de Bournonville traz solos desafiadores, pelo uso da técnica dinamarquesa, que apresenta movimentos ágeis, velozes e virtuosos dos pés; pela sustentação da posição dos braços, em muitos momentos, ao lado do corpo, ressaltando o movimento do torso e dos pés; e pelo emprego da música para acentuar as dinâmicas no movimento. A obra de Bournonville incorpora também muito do folclore de seu país. Ele encomendou ao compositor norueguês Herman von Lovenskjold (1815-1870) uma nova música para o balé.

No século XIX, a estreia de *La Sylphide* na versão de Taglioni tinha sido uma revolução no mundo do balé, por várias razões: engenhocas carregavam as sílfides pelos ares; a coreografia apresentava movimentos que sugeriam elevação, pela proliferação de saltos e arabesques (uma perna esticada no chão e outra esticada no ar); a roupa da bailarina (o *tutu*)<sup>3</sup> apresentava leveza e fluidez; e talvez a maior das novidades, a sapatilha de ponta, que contribuiu para definir uma nova linguagem. Como num sonho, *La Sylphide* sobrevoa o palco nas suas delicadas pontas, etérea e imponderável. Diferentemente dos seres terrenos, ela parece despreendida da gravidade. Esse jogo de ilusão foi reforçado pela introdução da iluminação a gás, uma invenção dessa época (a Revolução Industrial) que, em 1822, tinha sido instalada na Ópera de Paris; e pela prática de descer as cortinas entre os atos, ocultando as mudanças mecânicas da cena.

1 - Na estreia, a obra teve nos papéis principais a bailarina Lucile Grahn (1819-1907) e o próprio Bournonville.

2 - Em 1832, Taglioni criou *La Sylphide* para a filha, Marie Taglioni (1804-1884), que dançou o balé inteiro nas pontas, com música de Jean Schneitzhoeffler (1785-1852). *La Sylphide* de Taglioni permaneceu no repertório do Ballet de l'Opéra de Paris até 1863, vindo a ser reconstituída por Pierre Lacotte em 1972. No Brasil, a primeira vez que se viu esta obra foi em 1848, no Teatro São Pedro de Alcântara, no Rio de Janeiro.

3 - O artista francês Eugène Lami (1800-1890) criou novas roupas para as bailarinas: um corpete justo trançado e uma saia esvoaçante de gaze branca (o *tutu*), que marcaram para sempre a imagem da bailarina.

O roteiro de *La Sylphide* é do francês Adolphe Nourrit (1802-1839). Este se inspirou livremente no conto *Trilby, ou Le Lutin d'Argall* (1822), do também francês Charles Nodier (1780-1844). James, o protagonista escocês do balé, vive momentos intensos ao lado de três figuras femininas que o cercam e influenciam seu caminho: La Sylphide (um ser alado da floresta) traz para a cena o sonho, a liberdade e a paixão; Effie (a noiva de James), a realidade e o cotidiano; Madge (a feiticeira), a traição, a hostilidade, o desprezo e a vingança. No primeiro ato, todos estão numa casa, num ambiente familiar, conhecido e acolhedor, protegidos entre seus pares. Vivem os preparativos para a festa de casamento de James e Effie, com os encontros e desencontros do amor – Gurn, o administrador da fazenda, ama Effie, e James vive entre o amor e o sonho. No segundo ato, temos o espaço livre e desconhecido da floresta e encontramos um mundo imaginário, permeado de personagens fantásticas, como as sílfides, a feiticeira e os bruxos, com suas magias. E, por essas paisagens, passam homens e mulheres da comunidade, procurando amores, amigos, aventuras e ideais.

É um balé que atravessa gerações por conter temas atemporais como o amor, o casamento, a sexualidade, a natureza humana, o relacionamento entre pares e entre seres diferentes, a liberdade, as dúvidas e os questionamentos do homem diante de si mesmo e dos seus sonhos.



Luiza Lopes (bailarina convidada)  
em *La Sylphide*



Fotos: João Caldas e Willian Aguiar

Cena de *La Sylphide*

# La Sylphide (2014)

**Coreografia:** Mario Galizzi a partir do original de 1836 de A. Bournonville (1805-1879)

**Música:** Herman Lovenskjold (1815-1870)

**Cenário:** Marco Lima

**Iluminação:** José Luis Fiorruccio

**Figurino personagens:** Beth Filipecki

**Figurino sylphides:** Marilda Fontes

**Assistente de figurino e confecção:** Ateliê Sandra Fukelmann

**Estreia pela SPCD:** 2014, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo

Para o coreógrafo “esta é uma obra romântica, que continua viva e atual. O romantismo sempre vai existir, é o destino, mesmo que a pessoa não queira tampouco entregar-se a isso. Nos também sempre estamos em busca de um ideal. O objetivo é montar um espetáculo que permita os jovens se identificarem com o que acontece no palco, e também que os conhecedores da obra sintam que ela permaneça viva.” fala Mario Galizzi.



“*La Sylphide* exige dos bailarinos um alto nível de capacidade artística e técnica. Sua apresentação é um teste supremo para companhias de balé e seus integrantes. A SPCD passou no teste com honras e recebeu o aplauso entusiasmado da casa lotada, o tipo de público amplo e diversificado que a companhia se dedica a desenvolver.”

**por Peter Rosenwald | Brasil Post | junho de 2014**

## **Elenco**

**La Sylphide, ser alado da floresta:** Luiza Yuk ou Luiza Lopes (bailarina convidada)

**James Ruben, fazendeiro:** Yoshi Suzuki ou André Grippi

**Effie, sobrinha de Ana, noiva de James:** Pamela Valim ou Ammanda Rosa

**Nancy, amiga de Effie:** Artemis Bastos ou Thamiris Prata

**Gurn, administrador da fazenda:** Rodolfo Saraiva ou Joca Antunes

**Ana Ruben, viúva, mãe de James:** Beatriz Hack

**Madge, a feiticeira:** Michelle Molina ou Ana Paula Camargo

**Bruxos:** Geivison Moreira, Rafael Gomes ou Lucas Valente, Diego de Paula ou Vinícius Vieira, Lucas Axel ou Vinícius Vieira, Bruno Veloso

**Grupo Mulheres:** Danyla Bezerra ou Monike Cristina, Aline Campos ou Danyla Bezerra, Roberta Bussoni, Renata Alencar, Ana Roberta Teixeira ou Larissa Lins, Isabela Maylart, Andressa Ribeiro, Morgana Cappellari ou Danyla Bezerra, Letícia Martins ou Thamiris Prata, Renée Weinstrof

**Grupo Homens:** Vinícius Vieira, Diego de Paula ou Matheus Queiroz, Igor Renato, Geivison Moreira, Nielson Souza ou Joca Antunes, Daniel Reça, Lúcio Kalbusch ou Matheus Queiroz, Lucas Axel ou Rodolfo Saraiva, Bruno Veloso, Leony Boni

**Músicos:** Rafael Gomes ou Milton Coatti, Lucas Valente ou Milton Coatti, Otávio Portela

**Copeira:** Anna Carolina Truzzi

**Sylphides Solistas:** Aline Campos ou Isabela Maylart, Renata Alencar ou Morgana Cappellari, Thamiris Prata ou Danyla Bezerra, Ana Roberta Teixeira ou Roberta Bussoni

**Sylphides Conjunto:** Renata Alencar ou Morgana Cappellari ou Danyla Bezerra, Renée Weinstrof, Danyla Bezerra ou Artemis Bastos, Andressa Ribeiro, Isabela Maylart ou Aline Campos ou Thamiris Prata, Letícia Martins ou Anna Carolina Truzzi, Roberta Bussoni ou Ana Roberta Teixeira ou Anna Carolina Truzzi, Larissa Lins

**Sylphides Voadoras:** Larissa Lins, Monike Cristina, Anna Carolina Truzzi, Michelle Molina, Ammanda Rosa

**Cortejo:** Pamela Valim ou Ammanda Rosa, Rodolfo Saraiva ou Joca Antunes, Beatriz Hack, Daniel Reça, Artemis Bastos ou Thamiris Prata ou Bruno Veloso, Leony Boni, Igor Renato, Vinícius Vieira, Nielson Souza ou Joca Antunes, Lúcio Kalbusch ou Matheus Queiroz, Lucas Axel ou Rodolfo Saraiva, Rafael Gomes ou Milton Coatti, Lucas Valente ou Milton Coatti, Otávio Portela

# LA SYLPHIDE

CENAS

1º Ato



## O sonho de James

É o dia do casamento de James Ruben, um fazendeiro da Escócia, que mora com a sua mãe, Ana, viúva há muitos anos. Ele vai se casar com Effie, sobrinha de Ana. Cansado dos afazeres da fazenda, James adormece na sala perto da lareira e sonha. La Sylphide, um ser alado da floresta, dança ao redor de James, como um sopro de ar, esvoaçando em volta do rapaz e o encantando com sua suavidade e frescor. Quando James desperta, o sonho lhe parece real.

## Festejos antes do casamento

Effie chega à casa de James e estranha o jeito distante do noivo, justamente no dia do casamento. Gurn, o administrador da fazenda, apaixonado por Effie, observa tudo ao redor e oferece flores à amada, que as recusa, pois só tem olhos para James. Amigos e vizinhos chegam trazendo presentes para o jovem casal. E James declara seu amor a Effie, que fica alegre e desfruta com os amigos os preparativos da grande festa.



# LA SYLPHIDE

CENAS

## 1º Ato



### Madge, a feiticeira, prevê o futuro

De repente, perto da chaminé, surge Madge, uma feiticeira. Ela entra bem no instante em que James envolve Effie com o xale do clã, e Madge zomba deles. James fica irritado, pois a feiticeira ri da tradição escocesa: a noiva, ao se casar, passa a vestir as cores do novo clã. Furioso, James tenta colocar Madge para fora da casa, mas Effie o convence a deixá-la ficar, para que a feiticeira preveja o futuro. Madge lê a mão das moças: a primeira terá muitos filhos, e eles serão saudáveis; a segunda não terá filhos; a terceira já está grávida antes de casar; e Effie será feliz, mas com Gurn, não com James. Este, fora de si, expulsa Madge, que jura vingança.



### La Sylphide retorna

Effie vai com Ana se vestir para o casamento. James fica sozinho e pensativo. La Sylphide aparece na janela. Ela revela a James seu amor e diz estar triste porque o rapaz não quer ir com ela. Brincam, e ela se cobre com o xale do clã de James, justamente no momento em que entra Gurn. Este a vê e corre para chamar a todos. James a esconde, e, quando os outros chegam, não há nada que possa confirmar o que Gurn contou.





### **O casamento**

Na festa de casamento, James dança com Effie e com os amigos. Em meio às danças, ele sonha acordado com La Sylphide e parece distraído e preocupado, pois somente ele a vê, que passa entre todos. Em alguns momentos, James se afasta do grupo em busca de seu sonho. Effie, porém, o reconduz para o grupo.



### **La Sylphide leva James**

La Sylphide reaparece mais uma vez e insiste em que James vá com ela. Como ele fica em dúvida, ela pega a aliança de casamento e voa em direção ao bosque, seguida por James. Effie se dá conta de que perdeu seu amor e fica desolada.



# LA SYLPHIDE

CENAS

2º Ato



## Feitiçarias

Em plena noite de lua cheia, no fundo da floresta, Madge tece sua vingança e prepara com seus ajudantes uma poção mágica. O que será que ela planeja?

## O reino das sylphides

Em outra parte da floresta, vemos James e La Sylphide, que mostra seu reino ao amado. Ela lhe traz frutos e água fresca, brinca com ele e lhe apresenta as irmãs, que dançam para eles e com eles.





### **À procura de James**

Enquanto as sylphides dançam, os amigos de James o procuram por todos os cantos da floresta, até que Gurn encontra a boina de James. Madge o convence não só a não revelar a descoberta, como também a persuadir os demais a abandonarem a busca. Gurn vai atrás de Effie; ao achá-la, ele lhe propõe casamento. Nesse meio-tempo, Madge encontra James, que lhe pede ajuda. O plano da feiticeira começa a dar certo: ela oferece a James um xale vaporoso e lhe diz que, se ele envolver La Sylphide com esse xale mágico, ela se tornará mortal.



### **A morte de La Sylphide e o casamento de Effie e Gurn**

Ansioso por ter a amada para sempre em seus braços, James, sem se dar conta da maldade de Madge, dança com La Sylphide e a envolve com o xale. No mesmo instante, ela começa a ficar tonta, e suas asas caem por terra. As outras sílfides vêm socorrer a irmã. Antes de morrer, ela devolve a aliança a James. E, nesse momento, diz a ele: "Eu lhe disse que você não podia me tocar. Para me encontrar, voe e sonhe comigo". Ao ver morta a amada, James desmaia, mas Madge volta e o faz ver o casamento de Effie e Gurn.





## AGENDA 2015

### Janeiro

#### Espectáculos

- 21 e 22 - Luxemburgo (Luxemburgo)
- 24 - Friedrichshafen (Alemanha)
- 28 - Leverkusen (Alemanha)
- 31 - Mortagne-au-Perche (França)

#### Oficina de Dança

- 20 - Praia Grande (SP)

#### Dança na TV

- 6 a 31 - Exibição *Figuras da Dança* no Canal Curta!

#### Exposição

- 27 - Museu Dançante/MAM - São Paulo (SP) | de fevereiro a junho

#### Bastidores

- 12 - Início da montagem de *Céu Cinzento*, de Clébio Oliveira, para o 4º Ateliê de Coreógrafos Brasileiros
- 28 - A SPCD completou sete anos de existência

### Fevereiro

#### Espectáculos

- 3 e 4 - Bonn (Alemanha)
- 5 - Viersen (Alemanha)

#### Espectáculos Gratuitos para Estudantes e 3ª Idade

- 12 - São Paulo (SP)
- 27 e 28 - Votuporanga (SP)

#### Oficinas de Dança e Palestras para os Educadores

- 25 - São João da Boa Vista (SP)
- 26 - Limeira (SP)
- 26 e 28 - Votuporanga (SP)
- 28 - São Paulo (SP)

#### Memória e Dança na TV

- 1 a 28 - Exibição *Figuras da Dança* no Canal Curta!
- 24 - Lançamento do 6º livro de Ensaios da SPCD - São Paulo (SP)



### Março

#### Espectáculos

- 6 a 8 - Campinas (SP) | estreia de *Céu Cinzento*
- 20 e 21 - Pirassununga (SP)
- 27 e 28 - Bauru

#### Espectáculos Gratuitos para Estudantes e 3ª Idade

- 6 - Campinas (SP)
- 20 - Pirassununga (SP)
- 27 - Bauru (SP)

#### Oficinas de Dança e Palestras para os Educadores

- 5 - Pirassununga (SP)
- 7 - Campinas (SP)
- 11 e 12 - Joinville (SC)
- 14 - Barra Bonita (SP)
- 21 - Lençóis Paulista (SP)
- 26 e 28 - Bauru (SP)

#### Dança na TV

- 1 a 31 - Exibição *Figuras da Dança* no Canal Curta!

#### Exposição

- 10 a 17 - Homenagem *Figuras da Dança* - Joinville (SC)

#### Bastidores

- 30 - Início da montagem de *Litoral*, criação de Maurício Wainrot para a SPCD

### Abril

#### Espectáculos

- 10 e 11 - Jacareí (SP)
- 28 e 29 - Piracicaba (SP) | estreia de *Litoral*

#### Espectáculos para Estudantes e Terceira Idade

- 10 - Jacareí (SP)

#### Oficinas de Dança e Palestras para os Educadores

- 11 - Jacareí (SP)
- 11 - Ubatuba (SP)
- 24 - Piracicaba (SP)



## **Pesquisa, Fomento e Formação de Profissionais**

De 28 a 2/5 – 2º Ateliê Internacional São Paulo  
Companhia de Dança - Piracicaba (SP)

### **Maio**

#### **Espectáculos**

8 - Caldas Novas (GO)

23 - Indaiatuba (SP)

#### **Oficinas de Dança e Palestras para os Educadores**

19 - Mogi Mirim (SP)

30 - Cerquilha (SP)

#### **Bastidores**

6 - Início da remontagem de *Indigo Rose*, de Jirí Kylián

### **Junho**

#### **Espectáculos**

4 a 7 - Teatro Sérgio Cardoso - São Paulo (SP) |  
estreia de *Indigo Rose*

11 a 14 - Teatro Sérgio Cardoso - São Paulo (SP) |  
estreia, em São Paulo, de *Litoral*

20 e 21 | 25 a 28 - Teatro Sérgio Cardoso -  
São Paulo (SP)

#### **Espectáculos Gratuitos para Estudantes e 3ª Idade**

12, 19\* e 26 - Teatro Sérgio Cardoso - São Paulo (SP) |

\*espetáculo sensorial

#### **Exposição**

13 - Término do Museu Dançante/MAM - São Paulo (SP)

### **Julho**

#### **Espectáculos**

3 - Limeira (SP)

11 e 12 - Jundiá (SP)

25 e 26 - Brasília (DF)

## **Espectáculos Gratuitos para Estudantes e 3ª Idade**

3 - Limeira (SP)

#### **Bastidores**

Início da criação de Binho Pacheco para o 4º Ateliê de  
Coreógrafos Brasileiros

### **Agosto**

#### **Espectáculo**

29 - Sorocaba (SP)

#### **Oficina de Dança e Palestra para os Educadores**

22 - Paulínia (SP)

### **Setembro/Outubro**

#### **Bastidores**

8 - Início da montagem de *Dom Quixote*, de Márcia Haydeé

### **Novembro**

#### **Espectáculos**

12 a 15 | 19 a 22 - Teatro Sérgio Cardoso - São Paulo (SP) |  
Estreia de *Dom Quixote*

26 a 29 - Teatro Sérgio Cardoso - São Paulo (SP) |  
estreia de *Céu Cinzento*, em São Paulo, e da criação  
de Binho Pacheco

#### **Espectáculos Gratuitos para Estudantes e 3ª Idade**

13 - Teatro Sérgio Cardoso - São Paulo (SP) |

espetáculo sensorial

### **Dezembro**

#### **Espectáculos**

4 a 6 - Theatro São Pedro - São Paulo (SP) - Gala SPCD e  
convidados com a Orquestra TSP

Confira a programação completa em [spcd.com.br](http://spcd.com.br)

sujeito à alteração



# GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

## GERALDO ALCKMIN

Governador do Estado

## MARCELO MATTOS ARAUJO

Secretário de Estado da Cultura

## MARIA THEREZA BOSI

Coordenadora da Unidade de Fomento e Difusão da Produção Cultural

### ORGANIZAÇÃO SOCIAL ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

#### CONSELHO ADMINISTRATIVO

**Presidente** | José Fernando Perez

**Vice-presidente** | Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro

**Membros** | Eric Klug | Henri Philippe Reichstul | João Roberto Vieira da Costa | Jorj Petru Kalman | José de Oliveira Costa | Lygia da Veiga Pereira Carramaschi | Ricardo Campos Caiuby Ariani | Rodolfo Vilela Marino | Walter Appel | Beatriz Hack | Eduardo Bernardes da Silva

#### CONSELHO FISCAL

**Presidente** | José Abramovicz

**Membros** | Durval Borges Morais | Joaquim José de Camargo Engler

### SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

#### DIREÇÃO

Inês Bogéa

#### SUPERINTENDÊNCIA

Luca Baldovino | José Galba de Aquino

#### ENSAIO

**Coordenadora e Ensaíadora** | Karina Mendes

**Assistente de Coreografia** | Giovanni Di Palma

**Professor Ensaíador** | Milton Coatti

**Professora** | Daniela Severian

**Professora de Dramaturgia** | Vivien Buckup

**Assistente de Ensaio** | Beatriz Hack

**Bailarinos** | Aline Campos, Ammanda Rosa, Ana Paula Camargo, Ana Roberta Teixeira, André Grippi, Andressa Ribeiro, Anna Carolina Truzzi, Artemis Bastos,

Beatriz Hack, Bruno Veloso, Daniel Reça, Danyla Bezerra, Diego de Paula, Geivison Moreira, Igor Renato, Isabela Maylart, Joca Antunes, Larissa dos Santos, Leony Boni, Letícia Martins, Lucas Axel, Lucas Valente, Lúcio Kalbusch, Luiza Del Rio, Luiza Yuk, Matheus Queiroz, Michelle Molina, Monike Cristina, Morgana Cappellari, Nielson Souza, Otávio Portela, Pamela Valim, Rafael Gomes, Raphael Panta, Renata Alencar, Renée Weinstrof, Roberta Bussoni, Rodolfo Saraiva, Thamiris Prata, Vinícius Vieira, Yoshi Suzuki

**Pianista** | Rosemary Sandri Pavanelli

**Auxiliares de Ensaio** | Diego Araújo de Souza | Mariana de Menezes Guedes

#### PRODUÇÃO

**Coordenador** | Antonio Magnoler

**Coordenador Técnico** | Luiz Antônio Dias

**Produtor Executivo** | Marcio Branco

**Assistente de Produção** | André Souza

**Iluminador** | Guilherme Paterno

**Técnico de Som** | Sérgio Paes

**Assistente de Palco** | Espedito Peixoto dos Santos

**Camareira** | Elizabete Roque

#### EDUCATIVO E COMUNICAÇÃO

**Coordenadora** | Marcela Benvegnu

**Assistentes de Educativo** | Bruno Cezar Alves | Cláudia Trento

**Assistente de Comunicação** | Thiago Augusto de Souza

**Produtor** | Rodrigo Sena

**Diagramadora** | Janaina Seolin

#### MEMÓRIA

**Coordenador** | Charles Lima

**Assistente de Audiovisual** | Carlos Yamamoto

#### ADMINISTRAÇÃO

**Coordenador** | Marcio Tanno

**Assessora de Direção** | Morgana Lima

**Analistas Administrativo-Financeiro** | Eduardo

Bernardes da Silva | Ana Sarah de Lima

**Assistentes Administrativo-Financeiro** | Carlos Soares |

Felippe Gozzi Figueiredo | Jeferson de Souza Dias

**Auxiliares Administrativo-Financeiro** | Evangelina Melo |

Ana Carolina Florêncio Nogueira

**Assistente Contábil** | Diego Mendes Martins

**Analista de TI** | Marco Aurélio Piton

**Arquivista** | Danilo Alves Garcia

**Almoxarife** | Guilherme de Souza

**Auxiliar de Departamento Pessoal** | Nilda Maria da Silva

**Auxiliares de Serviços Gerais** | Neide dos Santos Nery |

Gildete Elvira Barbosa Bonfim

**Aprendiz** | Larissa Nunes Ribeiro

#### COLABORADORES

**Líderes do Voluntariado** | Adriana Picarelli | Angelica Rosa

**Consultoria Jurídica** | Danilo Bolonhini Cita | Barbosa e Spalding Advogados

**Contratos Internacionais** | Olivieri Associados

**Contabilidade** | Quality Associados

**Fornecedor Exclusivo de Sapatilhas** | Capézio

**Website** | VAD - Projetos Multimídia



ACESSIBILIDADE



acessibilidade comunicacional

APOIO



APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO



Cena de *Litoral*

# PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE ESPETÁCULOS

37 coreografias produzidas

4 edições do *Ateliê de Coreógrafos Brasileiros*

Mais de 500 apresentações

86 cidades | 10 países

Público de 400 mil pessoas

## REGISTRO E MEMÓRIA DA DANÇA

30 Documentários da série *Figuras da Dança*

6 Documentários *Canteiro de Obras*

6 Documentários para os educadores

6 Livros de Ensaios



## PROGRAMAS EDUCATIVOS PESQUISA, FOMENTO E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Mais de **60 mil** estudantes assistiram aos

*Espetáculos Gratuitos para Estudantes e Terceira Idade*

**110** *Palestras para os Educadores*

**154** *Oficinas de Dança*

**1** *Seminário de Dança*

**2** *Ateliês de Dança*

*(Encontro de Formação em Dança)*

A Companhia é um lugar de encontro dos mais diversos artistas para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.





GOVERNO DO ESTADO  
**SÃO PAULO**

Secretaria da Cultura

ASSOCIAÇÃO  
**PRÓ-DANÇA**  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
**DANÇA**



SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | Rua Três Rios, 363 | Bom Retiro | (11) 3224 -1380  
[www.spcd.com.br](http://www.spcd.com.br) | [www.prodanca.art.br](http://www.prodanca.art.br) | twitter: @spciadedanca